

# RAÇA

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 14 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 25 de Abril de 1924

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34  
MINERVA RIBEIRO, — Guimarães

## RAID LISBOA-MACAU

Brito Pais e Sarmiento Beires, cavaleiros audazes da Raça, num vôo maravilhoso, chegaram a Damasco.  
As azas de Portugal de novo deixam estupefactas as outras raças, tal a grandesa do seu vôo... Portugal  
ressurge! A Raça eleva-se e em nada desmerece das suas tradições!

**Viva Portugal!**

### ROTA DE GLORIA

Outra Epopeia, esse vôo fantástico em que andam empenhados os destemidos aviadores Brito Pais e Sarmiento Beires! Outro feito gigantesco desta Raça imortal, outro gesto supremo deste incomparavel povo que não há-de morrer!

Azas de Portugal! O vosso bater, sempre triunfal, deixa nas infindas regiões do Espaço um rasto luminoso, que jamais fenecerá, iluminando com o seu brilho este Mundo a que ainda hoje dá luz essa outra esteira fulgurante e maravilhosa, deixada nos Mares em épocas remotas pelas velas de Portugal!

Azas divinas, azas soberbas, não pareis vosso movimento, enquanto um coração pulsar dentro de um peito português!

Lusitania! Portugal! No-

mes sagrados de uma pátria, levados a extremos opostos da Terra, por filhos seus, abandonados apenas á sua coragem, á sua valentia e ao seu ardor patriótico!

Acordai, portugueses, que Portugal ressurge enfim! Ajoelhai, patriotas, ante o maravilhoso vôo da «Pátria» que arrasta para longinquas paragens o nome desta grande, desta inigualavel, desta heroica Nação — Pátria invejada do mais audaz povo! Oraí, portugueses crentes, oraí pela ventura desses valentes que cruzam serenamente num vôo arrebatador, em cata de nova Gloria, esse Infinito de Misterio e terror.

Ora, lampeja na Batalha a «Chama da Pátria» consagrando os heróis mortos, que lá por longe — Africa e Flandres — derramaram o

seu sangue. E, se ides junto do Tumulo do «Desconhecido», vossos joelhos, portugueses, tocam o chão, e orais, porque sentis.

Ajoelhai pois, agora, e resai tambem! Ajoelhemos todos e com os olhos postos na Pátria, dignifiquemos, unido-nos, esses dois nobres heróis vivos que cortam os ares numa desfilada louca, em busca de uma victoria que quasi ia fugindo para outras raças.

E com a esperança firme de um futuro belo e feliz, de um porvir glorioso que adivinho e sinto, soltemos com todo o nosso entusiasmo, arrancando do nosso peito lusitano, mas bem alto, bem forte, bem sonante, este grito unico vindo do fundo d'alma!

Viva Portugal!...

H. C.

### MARTELADAS

#### O pão dos pobres

Custa muito o amanho das terras e as contribuições—ah!... sim, as contribuições—tem sido bárbaras para os agricultores! E por isso é que, como se argumenta, o pão dos pobres custa quarenta vezes mais do que custava antes da grande guerra.

Depois, como lhe ensinam, o agricultor apaixonou-se pelo problema que mais deve interessar-lhe: a conquista da paz eterna além-tumulo, porque enfim esta vida são dois dias, coisa transitória, coisa somenos...

A oração, que o agricultor endereça aos santos mais seus devotos, garante-lhe, apesar de tudo, o completo perdão das faltas que vai cometendo: tornar impossível a vida do pobre, sugando-lhe, sem dó nem piedade, os poucos réditos do seu laborar honesto, e fazendo-o sofrer a magua imensa de não poder dar aos filhos, com abundancia, aquilo de que carecem para não morrerem de fome: pão! pão! pão! como eles clamam, a todo

o instante, á mingua de melhor manjar.

Umás santas criaturas, os agricultores!

Desnecessario seria esta recomendação inserta no «Suave Milagre»:

«Homens, não cuideis só da vinha e do celeiro, cuidai da salvação, cuidai da alma primeiro».

porque, o certo é que eles tratam com amor das duas coisas ao mesmo tempo. O que pode é pôr-se em duvida se, cuidando da mesma sorte da vinha e do celeiro e da sua rica alma, conseguirão realizar os dois desejos!

É mais... quem sabe? — É possível que os dois provi-tos caibam no mesmo e unico sacco...

Não se compreende, por mais que se reflita, qual seja o feto sério, digno de homens, que essa boa gente tem em vista.

É facil demonstrar, com este e outros exemplos, que as suas crenças religiosas são impotentes para lhes dobrar a consciencia no sentido do bem.

Como que mancomunados, agricultores e outros, fizeram da vida um inferno, quando a verdade é que ela poderia ser realmente suportavel. O vil interesse, a insaciavel cubica, apoderando-se de todas essas almas a ponto de não, poderem, a despeito da viva fé religiosa que professam ou fingem professar, desvencilharem-se do demónio do ouro, que ha de, fatalmente, levá-los á ruina eterna!... Ou o que dizem é pura ficção, erro crasso, embuste o mais descabelado.

Um unico remédio conhecemos para semelhante culpa: amarein-se os homens uns aos outros como irmãos, escudando-se com a simpleza que caracteriza os absolutamente desprezidos das mil futilidades que até aqui tem constituído o fundo miseravel de toda a nossa bagagem moral.

A bon entendeur...

EGO.

### Acertada deliberação

Dizem-nos que a Camara vai fazer repór. no seu lugar, os lindos candieiros que circuitavam a estátua de D. Afonso Henriques.

A ser verdade, não haverá quem regateie elogios a tam acertada deliberação que desde ha muito se impõe e vem sendo reclamada.]

Que a Camara não faça nada de novo, nada do que prometeu, ainda se poderá tolerar; mas estragar ou inutilisar o que estava feito, não pode admitir-se, e demais a mais desconfiando-se, como se desconfia, que os interessantes lampeões foram dali retirados por capricho de quem nada tem de vimaranense, mas que se ufana e orgulha de manjar todos os politicos a seu belo prazer, julgando-se senhor e dono absoluto desta terra.

Que a Camara cumpra o seu

dever é o nosso sincero desejo, o que muito desejamos felicitá-la por não se prestar ao ridiculo papel de fantoche ao serviço de quem só tem em mira os seus interesses particulares.

Cumpra, pois, a Camara o seu dever, e aplausos não lhe faltarão, excepto os daqueles que, segundo rezam as crónicas, são correligionários dos que estão de cima, quer sejam republicanos ou monárquicos.

### Um diz-se... verdadeiro

Diz-se, e é verdade, que em Braga, Fafe, Vizela e Taipas ha bons hotéis e que em nada se assemelham aos de Guimarães; aos de Guimarães que tanto e tanto deixam a desejar.

Que os seus proprietários tem concorrido, e concorrem ainda, para que os forasteiros

ridicularisem esta terra. E' ouvi-los por esses comboios fóra... Uma coisa é ouvi-los e outra é dizê-la. Dizem o que Mafoma não foi capaz de dizer do touchinho. E' ouvi-los... é ouvi-los...

Que causa mágua, tristeza e dó, ouvir a tal respeito os empregados viajantes, bem como os artistas de algumas companhias de teatro, os quais, no fim dos seus trabalhos, fogem com a velocidade do raio para Braga ou Vizela a cujos hotéis se acolhem e dão preferencia, por motivos justificados.

Que a causa principal de Guimarães não ser mais visitada, está simplesmente no facto de não haver aqui um hotel como os que existem em terras de inferior categoria a esta.

Que este diz-se, é um diz-se verdadeiro, e que, desde há muito, anda de boca em boca, mas que nem todos os ouvidos ouvem... E nisto é que está o grande mal...

## Quadras soltas

FOR

Heitor de Almeida

Trazes os olhos em sonho...  
E' feia, máguia infinita!  
Mas tens o sonho nos olhos  
E o sonho faz-te bonita.

Quero-te bem, tanto bem,  
Qu'ou até julgo, afinal,  
Que é por tanto bem te qu'rer  
Que tu me queres tanto mal!

Mãe amor, menos amor...  
E' erro que não tolero.  
O amor é infinito,  
O mais e menos é "zero".

Ouvi já dar meia noite,  
Desperta, oh alma dorida!  
Nas horas mortas da noite  
E' que se vive mais vida.

## "Per Eleonora dalle belle mani,"

Não foi sem uma certa emoção que li a noticia da morte de Eleonora Duse, a grande artista italiana, que conheceu todos os triunfos e todas as dores.

Relembrei no meu espirito o grande drama de amor que a grande actriz viveu.

E fiquei-me a cogitar na rudeza do destino que dela fez a mais desgraçada, podendo ser a mais feliz das mulheres.

«Il fuoco» que lhe ardia no coração, despedaçou-lhe a alma, transformou-lhe a vida no mais acerbo dos Calvários.

Morreu longe da sua Itália querida, longe da sua Veneza dos canais, das góndolas e do sol de ouro, onde conheceu as horas mais felizes e amargas da vida.

Morreu á hora em que d'Anunzio, o homem que a enlouqueceu de amor e a amargurou sem piedade, recebia mais uma honraria, o titulo de principe do Monte Nevoso!

Pobre Eleonora Duse! Talvez que o seu último pensamento fosse para aquele que talvez, neste momento, tenha na alma a súplica: Perdão.

Karl.

## Um penedo e uma galinha

Em varias terras do pais teem sido inaugurados monumentos aos heróis portuguezes mortos na Grande Guerra. Lisboa e Porto disputam a primazia de erigir uma estátua a Camilo.

Em Guimarães projectou-se um monumento a Coutinho e Cabral, chegando a maquette a ser exposta nas vitrines, as pedras, trabalhadas, sob a competente direcção de José de Pina, foram levadas para a Pynha onde jazem para cúmulo de vergonha e da mais absoluta indeferença vimaranense. Na Penha bate certo...

Em Guimarães, doloroso é confessá-lo, tudo são entusiasmos no principio de quaisquer empreendimentos, entusiasmos que teem a curta duração das Rosas de Malherbe.

Haja em vista, o parque em volta do Castelo, o bairro operário, a rede telefonica, uma casa de espectaculos, um hotel e a tão falada estátua a Gil Vicente!!!... Tudo na mesma! Tudo projectos!...

Um monumento que não devia ficar mal em Guimarães, seria

éste: um penedo um pouco mais pequeno do que aquele outro que por engano teve assento nas cadeiras da Câmara e criticamente mandou mutilar um no largo da Atouguia, mesmo contra-vontade de arquiólogos illustres e clamores das pessoas cultas.

Um penedo tendo em cima uma galinha. A base simbolisaria a crassa estupidez, e a figura a tremenda galinha que preside sempre a tudo quanto diga respeito a embelesamento de Guimarães.

Estava mesmo a calhar ou ao pintar da faneca, como diz a gente do povo.

Seria um monumento expressivo... e muito significativo...

Aqui fica, pois, o projecto que, contristadamente, oferecemos aos nossos colegas e demais vimaranenses, para quem o bairrismo é uma palavra ôca, e sem significado.

## ECOS

Estreia... retumbante!

Não querem lá ver? O B. C. que se evidenciou na defesa dos principios monarchicos e nos papou com os artigos publicados no «Ecos» e «Gil», acaba de tomar ares de «doutor» e toa a fazer-se orador e peopaguidista. Acompanhado pelo «sacrista» do Tomasinho, em entomovel á pouca, zôs: de abalada até Felgueiras. Uma vez lá chegados, o «nobilito» fez de trintanário e lá yão, encadna acima, para o salão nobre da sede da Juventude Monarchica. Sob o estrado, compõe os caracóis e, sem concluir com o «tenho dito» a magistral oração que o administrador desse concelho lhe fez ouvir rapidamente, de co as escadas com o ceremonial da entrada e zôs: de abalada até Guimarães a 20 H. P. á hora.

Estreia... retumbante! Parvo que és, amigo B. C.

Scena de tiras

Um zelador municipal, no exercicio das suas funções, defendeu-se a tiro duas melancias que pretendiam bator-lhe as talas, estafecido.

Logo surgiram protes'os dos «amigos da ordem»: que não era coisa que se fizesse, devia ser lynchado, etc, etc.

Ora, numa cidade sem policia ou alguém que dela faça o serviço, numa cidade onde a população não tem a menor noção dos seus deveres, em que não há respeito pela autoridade, pela moral, pela decência e pela hygiene; numa cidade em que a fien tem provado os seus belos efeitos; e como deveria proceder o funcionario municipal em face da attitude aggressiva dos tais brios? Talvez que, recordando-se da morte traiçoeira do zelador Brandão, disparasse os tiros. E fez muito bem.

Foot-ball

Chamamos a atenção de quem compete para o facto de to os os largos e ruas da cidade servirem para campos de «foot-ball».

Achamos entusiasmo demasiado pelo «sport».

## Os menores nas fabricas

Chega ao nosso conhecimento uma noticia que somos os primeiros a deplorar e... a condenar caso ela traduza, como cremos, a verdade do ocorrido e a pouca ou nenhuma consciencia de algumas creaturas que deviam pensar mais um pouco na responsabilidade moral que lhes pesa, e bem assim, nas funestas consequencias que sempre resultam do emprego de menores em serviços que só a homens de uno são devidos, a homens, repetimos, completamente compenetrados dos encargos em que são investidos. De deplorar e condenar, dizemos, porque nos revoltam todas as criaturas que assim procedem e pensam, mira nos grandes lucros, ebrigando crianças a produzirem tanto como um homem e dando-lhes, regra geral, um parco ordenado, uma côdea... Revolta que não é senão a própria lei—a lei humana; Revolta que é a expressão de revolta da consciencia;

Revolta que nos é forçoso admitir e aceitar, porque de sobejo conhecemos a índole dos grandes industriais — grandes á cuta da miséria dos operários.

Deixemo-nos, porém, de mais preâmbulos, e relatem's ao correr da pena, o caso de agora ocorrido numa das principais fabricas desta cidade, caso que, se nos sensibilizou muito mais nos revoltou, dadas as graves consequencias do succedido.

Relatem's, pois, o caso: Um menor, de pouco mais de 15 ann's, foi, na última semana, vítima de um lamentavel desastre que, só por um milagre, — admitamos, vá lá, o milagre! — não ficou completamente trucidado nos dentes largos e agudos de uma máquina, a vapor, sob a sua guarda.

Uma criança, como se acaba de ver, a regular uma máquina e arrastada por ela própria, num recinto isolado e sem que lhe pudessem acudir!

Porque, o que é mais grave ainda, o rapaz estava em casa isolada e SO!!

E querem os presados leitores saber, segundo nos consta, qual foi a compaixão que teve um dos sócios—o gerente dessa fábrica?

—«Bem feito. Era garoto».

Ficam mesmo sem comentários as palavras deste cavalheiro bronco e estúpido.

Somos informados de que a guarda da máquina foi confiada a uma mulher; mal tomada resolução, e não nos admiramos se, amanhã, outro desastre succeder cançando mais outra vítima, que já não é a primeira.

## Supremacia do Poder Civil

Presidida pelo snr. Dr. Magalhães Lima, secretariado pelos snrs. Dr. Marques da Costa e senador Ribeiro de Melo, realison-se ontem á noite uma sessão na Universidade Livre, começando pela apresentação da seguinte moção do senador Ribeiro de Melo, que foi aprovada:

«Considerando que a crise moral que o pais atravessa não provem da falta de uma sanção penal, mas sim da sua applicação.

Considerando que todas as questões em debate, tais como Exposição do Rio de Janeiro, T. M. E., Moagem, Bairros Sociais, Tabacos, etc, se acham expressamente previstas, e punidas pela lei de responsabilidade presidencial e ministerial de 27 de Julho de 1914.

Considerando que a aferição de responsabilidade que a opinião e publicana exige só pode ser feita por intermedio do poder judicial, proponho: Que seja nomeada uma comissao que junto do Governo, Camaras, Municipais, juntas de freguesia, comissões politicas partidarias, academia, imprensa e organizações civis, reclame o cumprimento da citada lei de responsabilidade ministerial e entrega ao poder judicial de todos os prevaricadores. Essa comissao será composta pelos seguintes membros:

Dr. Magalhães Lima, dr. Antonio José de Almeida, dr. Bernardino Machado, dr. Pedro Martins, comandante Cerqueira, major Ribeiro de Carvalho, major Aragão, I.º tenente Agatão Lango, dr. Santos da Silva, dr. Torres Garcia, José de Macedo, Simões Raposo, Z. Fernandes, Alexandre Ferreira, Ribeiro de Melo, dr. Paulo Falcão, dr. Jacinto Nunes e dr. Joaquim Domingues».

Lêde e propagai

“A RAZÃO,”

## Será possível?!

→ Que apesar de D. Manoel I os ter expulso, ainda existam judeus em Portugal?

→ Que em Guimarães ainda ficasse semente dessa casta egoista e interesseira?

→ Que o unico desta terra, nascido em pleno centro da cidade, pedisse a módica quantia de 3 milhões de escudos por um predio que vale 800 mil?

→ Que esse predio seria destinado para nele se instalar um hotel limpo e confortavel??

→ Que isto fique sem comentários?

## UM AVISO...

Desta vez não foi no Mexico. Foi em Santarem.

Em Santarem, segundo relataram os jornais, deu-se ha bem pouco, num baile, em cuja casa o numero de portas era insufficientissimo (tal qual como cá, como cá em Guimarães) um horroroso incendio causando muitas victimas e muitos feridos.

Uma catastrophe que dolorosamente impressionou o pais inteiro, á excepção de meia duzia de pessoas que vivem numa terra do Minho e muito nossa conhecida...

Em Guimarães, onde todas as autoridades permitem casas de espectaculos, que não estão ao abrigo da lei, é brevemente esperada a companhia Maria Matos.

Em Guimarães, ninguém ignora que tanto o D. Afonso como o Gil Vicente não estão em condições de abrir a sua porta ao publico, e que todos dizem que mais dia menos dia grande tragedia teremos a lamentar.

Mais um Baquel?... Talvez ou peor ainda.

Pois apesar do que, infelizmente, com tanta nitidez se prevê, os teatros(?) enchem-se por completo e as autoridades fecham os olhos, esquivando-se a ouvir reclamações que desde longe lhes vem sendo feitas e quasi suplicadas.

As casas de espectaculos, em Guimarães, que nem ao menos teem um simples piquete dos nossos briosos e destemidos Bombeiros para prontamente acudir a qualquer sinistro, não podem nem devem abrir ao publico.

Atrair ali o povo, os cegos, os imprevidentes é um perigo, é maldade, é talvez um crime.

Um crime que não poderá ter perdão nem tão pouco advogado de defesa.

Quem haverá por ai que nos desmintá ou que nos julguem exagerados nestas humanas considerações?

Qual o nosso colega que deixará de nos dar o seu aplauso ou que se deixe ficar emudecido perante este brado de justa e sincera indignação?

Haverá algum? Não, por certo.

Só se for algum, mas isso não acreditamos, que receia perder a boria, cair na má graça dos snrs. Empresarios ou ainda por julgar que a nobre e tam prestimosa missão da Imprensa se vende por um café... se emudece em troço dos impressos de cinema... se cala por uma lampada fornecida por um preço amigo ou que é tão somente para exageradas louvaminhas e noticias de lana caprina, onde tantas e tantas vezes os adjectivos teem o ridiculo

valor dos escamotea-los marcos alemães!...

No caso de um dia se dar qualquer desgraça em qualquer das casas, em referencia, a quem pedir responsabilidades??

A quem pedir — pedir não (!) — a quem exigir responsabilidades de qualquer sinistro que porventura possa ocorrer?

A's Autoridades?

A's Autoridades... e,—porque não disê-lo?—á indeferença da gente vimaranense; diga-se porque é verdade, embora seja dito com peser e sentimento, e para ver se aparece um homem, para ver se surge um capitalista que desperde em favor desta pobre terra, desta desditosa terra ha tanto tempo de relações cortadas com o Progresso.

## Instrução Primaria

Contra o costume, a revisão deixou passar uma gralha em o número anterior. Em vez de professores mais votados saiu—professores rurais votados. Dentre os 23 que obtiveram votos saíram eleitos os 8 mais votados.

Foram ainda votados por ordem decrescente: Joaquim da Silva Godinho, D. B. atriz de Abreu Almeida, Manoel Ferreira, José Antunes da Silva, Manuel Ribeiro, D. Margarida Augusta da Silva, D. Maria da Natividade Simões, D. Aurora de Freitas Guimarães, José Ferreira da Silva Gonçalves, etc. etc. São tambem concluir em vez a concluir.

## O tal hotel...

Consta que já foram dados alguns passos para que Guimarães possua um hotel que á não convergonhe. Não sabemos o que há de verdade, mas diz-se por ai que esses passos não surtiram o efeito desejado, porque alguém pedira por um prédio tal quantia... que se o leitor a soubesse, caia com uma síncope... Ora, sobre este assunto, permitimo-nos um alytre. Porque motivo, de acôrdo com o sr. Domingos Pires, se não transforma radicalmente o Hotel do Toural, fazendo d'ele (como o maior que é) uma coisinha... decente? Parece-nos que seria esta a melhor solução a dar ao caso. Nós aguardaremos. E, creiam aqueles que se mexem para que Guimarães brilhe, que não lhe regatearemos louvores.

O justo a seu dono.

## Fabrica de Passamanarias e Rendas de Vizela, L.<sup>da</sup>

Convocação da Assembleia Geral

(1.ª Publicação)

Não se tendo realizado a Assembleia Geral convocada para o dia 12 do corrente mês, em virtude de se não acharem representados dois terços do capital, são por este meio convidados os Ex.ºs Sócios para nova reunião que se realizará 30 dias depois da publicação deste, sendo o assunto a tratar o aumento de capital e a admisión de novos socios.

Vizela, 13 de Abril de 1924.

O Gerente-Comercial,

Domingos Machado de Souza Ribeiro.

## “A RAZÃO,”

Ex.º Sr.